Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.04, 2025
ISSN 2178-6925

LETRAMENTO CORPORAL NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA

BODY LITERACY IN BRAZIL: A REVIEW OF STUDIES ASSOCIATED WITH PHYSICAL EDUCATION

Adriele do Nascimento Melo
Graduada em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFGoiano), Brasil
E-mail: adriele.nascimento@outlook.com

Natália Macedo Nunes
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC-UFRRJ), Brasil
E-mail: natalia.macedo@ifgoiano.edu.br

Pedro Henrique Silvestre Nogueira
Doutorando na Universidad de Salamanca (USAL) em Antropologia, Espanha
E-mail: pedrohenrique.livia91@gmail.com

Raphaell Moreira Martins
Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP
Professor do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF/IFCE, Brasil
E-mail: raphaellmoreiramartins@ifce.edu.br

Recebido: 01/02/2025 – Aceito: 21/02/2025

RESUMO: O principal objetivo deste artigo foi analisar a produção científica elaborada no Brasil sobre letramento corporal (LC), com foco na sua intervenção no campo da educação física. O referido estudo caracteriza-se como uma Revisão Sistemática de Literatura, aplicada em cinco bases de dados nacionais, tendo o marco temporal os anos de 2001 à 2024. Entre os principais resultados, percebeu-se que as pesquisas encontradas envolvem crianças e jovens, especialmente a nível de ensino fundamental. Foi visualizado também que os achados contemplam características quantitativas, qualitativas, tendo preferência pelos relatos de experiência e intervenção, com objetivo de propor ações pedagógicas. Portanto, pela escassez de estudos com a aludida temática pode-se dizer que o trabalho com o LC ainda é um desafio para parte da comunidade científica e para muitos professores de Educação Física. Para superá-los se necessita de investimentos na formação continuada, melhoria da infraestrutura escolar, valorização da Educação Física e uma abordagem curricular que envolva o desenvolvimento pleno dos alunos por meio do letramento corporal.
Palavras-chaves: Educação Física; Produção científica, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: The main objective of this article is to analyze the scientific production in Brazil on body literacy, with a focus on its application in the field of physical education. This study is characterized as a Systematic Literature Review, applied to five national and international databases, with a temporal scope from 2001 to 2025. Among the main results, it was found that the studies involve children and adolescents, primarily at the elementary school level. It was also observed that the findings include both quantitative and qualitative characteristics, with a preference for reports of experience and intervention aimed at proposing pedagogical actions. Therefore, due to the scarcity of studies on the subject, it can be said that working with body literacy still presents a challenge for both the scientific community and physical education teachers. To overcome these challenges, investments in ongoing professional development, improvements in school infrastructure, the enhancement of physical education, and a curricular approach that fosters the holistic development of students through body literacy are needed.
Keywords: Physical Education; Body Literacy; Teaching and Learning.

1. Introdução

De acordo com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, documento elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS), se recomenda a prática semanal de atividade física moderada de 150 minutos ou vigorosa por 75 minutos, respectivamente, para os adultos. Para crianças e adolescentes, a prática de atividade física deve ser de 60 minutos por dia de intensidade moderada à vigorosa. O guia destaca ainda que cerca de 62,5% dos adultos e 33,6% de crianças e adolescentes estão com sobrepeso ou obesidade (Brasil, 2021).

Esses níveis de atividades físicas objetivam prevenir dentre outras enfermidades, as doenças cardíacas, diabetes tipo II e câncer, além de melhorar o bem-estar geral e reduzir a prevalência de inatividade física no mundo. A nível mundial, aproximadamente 1,8 bilhão de adultos não praticam atividade física, principalmente em países de alta renda, como na região do Pacifico norte, onde projeta-se um aumento de 30% na tendência de inatividade até 2030 (Strain, et al., 2024).

Voltando-se para o cenário nacional, foco deste estudo, é notório destacar que a população considerada fisicamente inativa, resulta de questões e fatores socioeconômicos, ocupacionais, ambientais e socioculturais mais amplos (Oliveira et al., 2023). Deste modo, este preocupante cenário está contribuindo para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, especialmente entre crianças e jovens (Booth et al., 2012).

Com base na Organização Mundial da Saúde, em 146 países foram indicados que 1,6 milhões de adolescentes com idades entre 11 e 17 anos, praticam menos de uma hora por dia de atividade física, acarretando sérios danos à saúde, como baixa autoestima, problemas relacionados ao comportamento social, além de desempenho acadêmico insuficiente (OMS, 2019). Diante desses dados, torna-se imprescindível que países implementem políticas para promover e incentivar a atividade física de forma inovadora, envolvendo toda sociedade de maneira acessível e prazerosa (OPAS, 2024).

Nesse ínterim, o letramento corporal (LC) surge como uma estratégia que, dentre outros benefícios, pode colaborar com a redução dos níveis de inatividade física. O conceito do LC refere-se ao desenvolvimento de competências físicas e cognitivas relacionadas à prática de atividades físicas que envolvem motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo da vida. Nos termos de Shearer et al., (2018) o letramento corporal em Educação Física significa dominar hábitos, conhecimentos e especificidades para agir no mundo.

Esse pensamento assevera que um indivíduo corporalmente letrado (alfabetizado) apresenta um potencial motor significativo, desenvolve suas capacidades em diversas circunstâncias, possui a perspicácia para “ler” todos os aspectos do ambiente físico, desenvolve a autoestima e autoconfiança, estabelece uma relação empática com os outros, além de ter a consciência de escrever e avaliar o seu próprio movimento (Whitehead, 2019).

Estratégias exitosas de letramento corporal têm sido implementadas praticamente em quase todos os países. Em uma das principais obras sobre esta temática Whitehead (2019) sintetiza que na Escócia, criou-se novas estratégias em relação à dieta e exercícios; na Austrália o departamento de Saúde e Cuidados para Idosos do Governo incluiu em suas políticas o conceito de LC; na Nova Zelândia o LC

foi desenvolvida em esportes comunitários; na Índia se tornou um componente central no sistema educacional; no Canadá é investido na formação de professores de educação física, no qual revisam e atualizam cursos sobre o assunto junto aos alunos, se tornando um dos defensores principais do LC e nos Estados Unidos são elaboradas políticas para serem apresentadas a legislatura estadual e nacional.

Pode-se afirmar que o letramento corporal é um tema relativamente novo no Brasil, no qual necessita-se de mais estudos, principalmente em relação a sua definição, sua base conceitual, a forma como deve ser relacionado ao estilo de vida, seus benefícios associados a outros temas, bem como seus limites e contradições. Nessa concepção o letramento corporal é considerado um constructo que vai de encontro com a essência da educação física, programas de esportes, práticas de atividades físicas, de lazer entre outros (Lloyd et al, 2010). Desta feita, uma das maiores organizações científicas internacionais, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (2015), argumenta que o letramento corporal é a base da educação física.

O problema abordado neste artigo traz a percepção de que existe uma escassez de estudos sobre letramento corporal no contexto da educação física no Brasil, que embora seja muito discutido na literatura internacional, sua implementação em solo brasileiro enfrenta muitos desafios, como por exemplo o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas para a promoção da atividade física em diferentes contextos educacionais e sociais.

Destaca-se que no Brasil a Educação Física já se adotou em sua evolução historiográfica várias terminologias para tratar de temáticas similares, mas com epistemologias distintas. Todavia, existe um cuidado pertinente por uma parcela significativa da comunidade acadêmica da Educação Física, em não se render facilmente a propostas que são produzidas no Norte do Mundo. Pois, ao chegar no Brasil, em muitos casos, promove uma ideia colonizadora e pouco contextualizada com a realidade e cotidiano do povo brasileiro.

Entretanto, a justificativa científica reside exatamente na inquietude de perceber a importância crescente que se tem atribuído ao letramento corporal em várias partes do mundo, resultando em uma estratégia eficaz para amenizar a crise mundial de inatividade física, que vem se elevando do constantemente, como apontado anteriormente. Ao mapear e analisar criticamente estudos sobre o LC

associados à educação física no Brasil, esta investigação visa contribuir para a compreensão teórica do tema, promovendo novas discussões para os profissionais de educação física e pesquisadores.

Diante do que foi exposto até aqui, faz-se pertinente destacar a seguinte problematização: o que nos diz a literatura acadêmica sobre letramento corporal disponível na produção científica brasileira? Dentre as respostas que podemos obter, delimitamos que o objetivo deste artigo foi analisar a produção científica produzida no Brasil e fora do país sobre letramento corporal, com foco na sua aplicação no campo da educação física. Ressalta-se que o estudo foi construído a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura, por meio da análise e síntese de livros, artigos, dissertações e teses sobre o referido tema em plataformas científicas.

2. Percurso Metodológico

Como brevemente expresso, o aludido estudo caracteriza-se como uma Revisão Sistemática de Literatura, visto que segue procedimentos específicos, com a intenção de identificar, selecionar e analisar um *corpus* de estudos já realizado anteriormente (Galvão; Ricarte, 2019). Além de estruturar o conhecimento científico e contribuir ativamente para realização de novos estudos, conforme expressa Diégues (2020), em nosso caso reforçamos que o foco foi o letramento corporal associado à Educação Física.

Para levantamento de fontes primárias recorreu-se às bases de dados nacionais que relatam áreas como Educação, Esporte e Saúde. Foram elegidas, portanto, o Google Acadêmico, Portal de Periódico Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Além de outras questões, esses sites de busca foram elencados por possuírem estudos e linhas de pesquisa relacionados à Educação Física, contendo um acervo com mais de milhares de estudos, além de serem reconhecidos pela confiabilidade de suas produções.

Após isso, para o mecanismo de busca foram inseridas as seguintes palavras-chave na 'Pesquisa Avançada' e suas respectivas combinações:

“Letramento Corporal” AND “Brasil” AND “Educação Física” e “Physical Literacy” AND “Brazil”. Sendo identificados 33 estudos nas seguintes bases: Google Acadêmico (31 produções) e BDTD (2 teses). Destaca-se que após a aplicação dos filtros não foram encontrados resultados nas bases do Portal de Periódicos da Capes e RBCE.

Ainda nesta etapa, foram aplicados os critérios de exclusão, foram eles: pesquisas que estivessem em duplicidade (que se encontram em mais de uma plataforma), artigo de opinião, títulos e resumos de estudos que não abordaram o letramento corporal no contexto da educação física no Brasil. Comenta-se que se utilizou-se como recorte temporal os anos de 2001 a 2024, visto que estudos mais elaborados sobre o conceito da temática começaram a surgir no ano de 2001, como salienta (Whitehead, 2007), umas das principais referências internacionais neste assunto. Sendo assim, nessa segunda etapa da pesquisa, após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram excluídos trinta artigos, sendo mantidos somente três pesquisas[1] nas bases de dados do google acadêmico (2) e BDTD (1). Após a seleção dos artigos, realizou-se uma leitura minuciosa e na íntegra, afim de verificar a aderência destes com a finalidade desta pesquisa.

Para análise dos achados, empregou-se um barema, ou seja, uma estrutura analítica (Tabela 1) com os critérios mais relevantes de cada artigo que serão analisados e comentados na seguinte seção. Por fim, utilizou-se como principal recurso para analisar os dados obtidos, a Análise de Conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2011).

Na etapa de pré-análise (etapa 1), que é o momento de organização dos dados coletados, nossa intenção foi a de transcrever os pontos mais importantes de cada material encontrado. Na exploração do material (etapa 2), esses dados foram codificados e categorizados, depois divididos em unidades de registro e agrupados em categorias. Por fim, no tratamento dos resultados (etapa 3), os dados já organizados foram identificados por meio de padrões ou temas recorrentes, como salienta a Bardin (2011). Antes de passarmos a seção seguinte, vejamos, portanto, a estrutura analítica criada na Tabela 1.

[1] Dos três estudos encontrados, um se trata de uma tese produzida no âmbito de um programa de pós-graduação em Educação Física, outro foi publicado em forma de capítulo de livro e o terceiro é se destaca como um livro.

Tabela 1- Estrutura analítica dos estudos

Parâmetros	Base do estudo
Autor e Ano	Autoria e Ano de publicação
Título do Estudo	Temática de cada artigo
Objetivos	Objetivo de cada artigo
Público-Alvo	População, amostra ou participantes do estudo
Tipo de Estudo	Descrição metodológica da pesquisa de acordo com suas características e funções

Fonte: Elaboração própria (2025).

3. Resultado e Discussão

Os parâmetros da tabela 1, na seção anterior, foram analisados de maneira analítico-descritiva. Mais uma vez reitera-se que as produções encontradas, três no total, versam exclusivamente sobre a temática do Letramento Corporal no contexto da educação física, além de concentrar-se entre os anos de 2001 à 2024, apresentando um tema atual, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2- Destaques dos artigos selecionados

Artigos	Autor e Ano	Título do Estudo	Objetivos	Público-Alvo	Tipo de Estudo
1	Moreira (2020)	Letramento Corporal: Validação De Testes Para Avaliação Da Competência Motora, Motivação E Conhecimento De Crianças Brasileiras	Validar, investigar e adaptar ferramentas para avaliar o LC	Crianças e Jovens	Quantitativa e Experimental
2	Giudicelli et al.,(2021)	Letramento corporal na educação física: debate, contribuição e intervenção	Promover o LC por meio de diversas atividades esportivas nas aulas de educação física.	Estudantes do ensino médio	Pesquisa de Intervenção
3	Lima e Gasparotto (2021)	Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: Uma Proposta Pedagógica Para as Aulas De Educação Física Escolar	A utilização da bicicleta como meio para promoção do LC na educação física escolar	Estudantes do Ensino Fundamental	Qualitativo de intervenção pedagógica

Fonte: Elaboração própria (2025).

Referente aos objetivos abordados o primeiro estudo da tabela 2, de autoria de Moreira (2020) avalia os domínios “motivação e confiança” e “conhecimento e compreensão”, a fim de monitorar o estágio do LC nos jovens e principalmente em crianças brasileiras. A principal justificativa para esse estudo se dá pela constatação de que a diminuição da atividade física e consequentemente a diminuição da competência motora das crianças que ocorre por vários fatores, entre eles a globalização e a violência dos grandes centros urbanos, está trazendo impactos negativos a saúde de toda uma geração.

Um dos objetivos desta investigação foi avaliar a competência motora de 565 voluntários de diferentes idades que variavam entre 5 e 10 anos. Para tanto utilizou-se o teste *Körperkoordinationstest Für Kinder* (KTK). Esse instrumento é chamado também de “Questionário CAPL-2” que auxilia profissionais de educação física principalmente em contexto escolar na promoção do LC e no desenvolvimento de ensino aprendizado. Este teste destaca a coordenação motora grossa por meio da realização de quatro distintas tarefas, são elas: Trave de equilíbrio, Salto Lateral, Plataformas e Salto Monopedal.

Com base em Kiphard e Schilling (1974), os participantes do teste são classificados em cinco diferentes níveis de coordenação motora: "perturbada"; "insuficiente"; "normal"; "boa"; e "alta". Os resultados evidenciaram que a estrutura fatorial e aplicação do KTK foi adequada ao modelo proposto para a amostra total, incluindo diferentes faixas etárias.

O estudo mostrou ainda que a “soma dos escores brutos” dos “subtestes” pode ser utilizada como procedimento para o cálculo do escore fatorial no KTK. Moreira (2020) conclui que o teste KTK é extremamente viável para medir a competência motora de crianças e adolescentes brasileiros, isso porque ele possui características que o qualificam como um aparato/instrumento útil tanto para a pesquisa teórica quanto para trabalho cotidiano de professores de educação física e treinadores.

Em síntese dos achados e contribuições deste estudo encontrado, Whitehead (2019) relata a importância de estratégias de avaliações que assegure o

desenvolvimento do LC, no entanto, comenta que o intuito dessas avaliações e programas sobre o LC não seja para atingir um determinado nível e sim contribuir para o processo de ensino aprendizado do indivíduo como um todo.

É por meio dessa perspectiva que o indivíduo passa a ter o conhecimento sobre benefícios das atividades físicas e esportivas para seu estilo vida e compreende a importância de praticá-las no seu cotidiano, auxiliando no seu bem-estar e qualidade vida (Edwards et al., 2017). Na área da Educação Física o LC mostra-se significativo, pois valoriza o processo do indivíduo como um todo e suas experiências à medida que ele se movimenta ao longo da vida (Moreira, 2020).

No segundo estudo encontrado, *Letramento Corporal na Educação Física: debate, contribuição e intervenção*, demonstra-se a promoção do Letramento Corporal nas aulas de educação física com 623 estudantes do ensino médio no ano de 2019, por meio de intervenções pedagógicas associadas a atividades físicas e esportivas.

O objetivo deste estudo, como expresso foi promover o LC por meio das aulas de Educação Física. Para tanto, utilizou-se das práticas corporais como as danças, rugby, badminton, ginásticas, malabares, capoeira, atletismo, dentre outros e suas relações com temas da saúde, como a nutrição e primeiros socorros (Giudicelli et al., 2021).

Para o planejamento das intervenções, elaborou-se um questionário diagnóstico que visava discorrer sobre aspectos da importância das aulas de educação física, da metodologia utilizada pelos professores, além de outros aspectos do processo de ensino-aprendizagem e da promoção do LC. Ao final do estudo, os autores chegam as seguintes conclusões:

> Ao mesmo tempo, entre as demandas imediatas, um dos primeiros desafios parece ser a construção de um modelo de avaliação do letramento corporal de indivíduos e grupos que considere a complexidade da interação entre os domínios que o constituem. Isso não significa, em absoluto, renunciar à mensuração objetiva para generalização e comparação dos resultados, porém, tampouco significa desconsiderar o impacto das experiências particulares ao longo da vida no desenvolvimento do letramento corporal de indivíduos e grupos. Da mesma forma que o Letramento Corporal parece oferecer, de forma inovadora, perspectiva real de compreensão multidimensional do engajamento em atividades físicas, seus procedimentos de intervenção e instrumentos de avaliação necessitam espelhar tal perspectiva holística (Giudicelli et al., 2021).

Diante do exposto, o estudo deixa claro que o processo corporal é centralizado no indivíduo de modo integral e em suas experiências. Nesse entendimento, Longmuir et al. (2015), identifica quatro atributos fundamentais que garantem ao indivíduo se desenvolver de maneira positiva e responsável em relação atividades físicas e esportivas, fazendo com que ofereçam elementos para que elas sejam praticadas durante toda a vida, são eles: motivação, confiança, competência física e conhecimento e compreensão.

Sobre o tema da falta de instrumentos para a avaliação em LC, assunto quase não abordado mesmo dentro da LC, estudos (Ribeiro, 2023; Whitehead, 2019; Erthal, 2023) apontam que a questão da dicotomia do corpo, historicamente enraizada na área de educação física, é um dos principais impedimentos. Mesmo hoje, essa tendência, ocasionada por uma visão reducionista de corpo, orienta as práticas de avaliação de desempenho e aprendizagem, em que o controle dos corpos é visto como um atributo e um fim.

No cenário escolar, é evidente que a dicotomia se torna a base para a separação das disciplinas (seja em qualquer nível de ensino). Ocorre que há uma supervalorização das disciplinas que possuem um maior “predomínio cognitivo” em detrimento de áreas de estudos que se apropriam dos aspectos físicos e motores, como é o caso da Educação Física e Artes (Ribeiro, 2023). Por isso faz-se urgente uma nova visão de sociedade e de ser humano que valorize a diversidade e as mais ricas formas de linguagens, interação/comunicação e as culturas.

No terceiro e último achado da pesquisa, além do capítulo introdutório, o livro de autoria de Lima e Gasparotto (2021), possui quatro capítulos que discorrem sobre o conceito de letramento corporal, os usos da bicicleta no Brasil e sua prática quanto objeto de estudo nas aulas de Educação Física.

Portanto, a bicicleta, é tratada na obra como uma ferramenta pedagógica. Uma vez que seu uso se faz presente na vida cotidiana das pessoas. Por essa familiaridade para a maioria da população brasileira, ela vem ganhando espaço como uma possibilidade de lazer no tempo livre das pessoas e contribuindo para a busca e/ou manutenção da qualidade de vida. Os autores destacam ainda que uma das contribuições do livro foi auxiliar os docentes no ensinamento e desenvolvimento do LC.

Conforme Lima e Gasparotto (p. 97, 2021) “letrar” corporalmente requer novas propostas pedagógicas nas aulas de Educação Física que estejam articuladas com as práticas cotidianas e escolares dos estudantes demandando que os professores tenham uma “visão holística e sistêmica da educação como um sistema vivo, dinâmico e plural”. Nesse sentido, a bicicleta é entendida como uma ferramenta educacional.

Vale destacar que o ciclismo ainda não ocupa espaço nas pesquisas no Brasil, mesmo que seja no campo da educação física e dos esportes em geral. Nogueira et al., (2024) salientam que a maioria das produções é encontrada em repositórios e revistas internacionais. Acredita-se que ao discutir esta temática no cotidiano escolar se está contribuindo, inclusive, para uma nova perspectiva de qualidade de vida, pois a bicicleta é um meio de transporte sustentável, de baixo custo e manutenção e ecologicamente “correto”.

Esses achados, atrelados a importância do LC nas aulas de Educação Física, nos permite desenvolver os conhecimentos fazendo com que os alunos se apropriem deles em sua inteireza e não apenas na escola. Para Cairney (2019) o incentivo do letramento corporal contribui para participação em atividades físicas e auxilia nas adaptações fisiológicas, sociais e psicossociais positivas, proporcionando em uma melhoria da saúde mental, física, social entre outros, onde o indivíduo estabelece como um hábito ao longo de sua vida.

Além das aulas práticas com a bicicleta, foram abordadas palestras com as seguintes temáticas: meio ambiente, sustentabilidade, transporte sustentável, mobilidade urbana, promoção e cuidados com a saúde, e exercício para a cidadania, para que assim houvesse uma conexão dos conteúdos, nas vivências dentro e fora da escola, juntamente com a articulação do conceito de Letramento Corporal.

O olhar analítico e atento dos autores desta produção, destacam pontos fundamentais que se apresentam como novas descobertas. Quanto as características do público alvo, percebe-se que as pesquisas encontradas envolvem crianças e jovens, principalmente crianças a nível de ensino fundamental, em que são analisados os aspectos do LC no contexto da educação física. Portanto, há uma intrínseca relação entre essas duas áreas, mesmo que saibamos que nenhum autor até agora considere que o LC deva ser um conteúdo da Educação Física. Esse fato

se dá, provavelmente pela escassez de estudos e a não adesão dessa temática nos cursos de Educação Física.

No entanto, fica nítido que em nossa sociedade a linguagem corporal assim como a LC, se tornam necessários quanto a todas as linguagens e conhecimentos que são ensinados atualmente (Jurbala, 2015), pois, à medida que nos movimentamos para interagir com tudo que está ao nosso entorno, estamos escrevendo para a vida, para o outro, além de nos desenvolvermos, seja dançando, jogando, correndo, pulando ou até mesmo brincando (Souto, 2011).

4. Considerações Finais

Por vezes suscitado nesta produção, o letramento corporal tem se mostrado uma vertente da linguagem corporal, que visa uma nova perspectiva relacional com o outro e consigo próprio, ao incrementar seu potencial inato e suas experiências. Pode contribuir em todas áreas de estudos e, especialmente na Educação Física, componente curricular essencial para estimular a além de valências física e motoras, a liberdade de expressão, categoria tão debatida nos dias de hoje.

Indo ao alcance do objetivo traçado, podemos dizer que foi analisada a produção científica produzida no Brasil sobre letramento corporal, com foco na sua aplicação no campo da Educação Física. Como evidenciado pelo nosso método de estudo, observou-se que no Brasil ainda há uma escassez de estudos referentes a este conceito no contexto da Educação Física, não apenas no cenário escolar, mas em programas, projetos e na esfera das políticas públicas. Como prova desse fenômeno, encontrou-se somente três estudos sobre a temática ora em questão.

Em síntese, foi visualizado que os estudos encontrados contemplam características tanto quantitativas como qualitativas, tendo preferência pelos relatos de experiência e intervenção, com objetivo de propor ações pedagógicas. Portanto, pode-se dizer provisoriamente que o trabalho com o LC ainda é um desafio para a comunidade científica e para professores de Educação Física.

Por tudo que foi exposto, acreditamos que algumas questões não debatidas neste estudo podem ser problematizadas em pesquisas futuras. Citamos a pertinência de desvendar quais seriam as contribuições do letramento corporal para uma concepção de saúde ampliada, preocupada com questões sociais, ou seja, que não se limita a saúde individual (ausência de doenças, manter o corpo saudável,

dentre outras características), idealizações amplamente difundidas por organismos internacionais, como a OMS.

Diversificar as práticas corporais é fundamental para atender às diferentes necessidades e interesses dos alunos. Para superar os atuais desafios necessita-se de investimentos em formação continuada de professores, melhoria da infraestrutura escolar, valorização da Educação Física e uma abordagem curricular ampliada que envolva o desenvolvimento pleno dos alunos por meio do letramento corporal. Por fim, recorre-se a Whitehead (2010) que os benefícios do letramento corporal estão disponíveis para todos.

Referências

BOOTH, F. W. et al. Lack of exercise is a major cause of chronic diseases. Comprehensive Physiology, **Sports Medicine.** v.2, n.2, p.1143-1211, 2012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23798298/ Acesso em: 01 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília, p. 54, 2021. Disponnível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view Acesso em: 20 dez. 2025.

CAIRNEY, J. et al. A 20th-century narrative on the origins of the physical literacy construct. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 38, n. 2, p. 79-83, 2019. Disponível em: https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/38/2/article-p79.xml Acesso em: 10 jan. 2025.

DIÉGUES, D. C. K. A Perspectiva Do Letramento Na Educação Física Escolar E Possibilidades Para Formação Docente. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 158-168, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2282 Acesso em: 12 jan. 2025.

EDWARDS, L. C. et al. Definitions, foundations and associations of physical literacy: a systematic review. **Sports medicine**, v. 47, p. 113-126, 2017. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-016-0560-7. Acesso em: 12 jan. 2025.

ERTHAL, A. **Letramento corporal na educação: relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/5185b433bc701680b60d49de9d0ac5b0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y Acesso em: 15 jan 2025.

GALVÃO, M. C. B., RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**, v.6, n.1, p.57-73, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835 Acesso em: 17 jan 2025.

GIUDICELLI, B. B., ASSIS, V.O., HENRIQUE, R. S., LUZ, L. G. O. Letramento corporal na educação física: debate, contribuição e intervenção. In: Jorge Olímpio Bento; Wagner Wey Moreira; Rafael Guimarães Botelho; Silvio Pedro José Saranga (Org.). **Desporto e educação física: Identidade e missão**. Editora Educar, 2021. p. 205-220. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8257657 Acesso em 01 out 2024.

JURBALA, P. What is physical literacy, really?. **Quest**, v. 67, n. 4, p. 367-383, 2015. Diponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2015.1084341?casa_token=9Gm38IxCsuMAAAAA:zN2YhWI1wjGuS8EpHCjyzSP2F4ZSgFpRLk25kMjDHp_bL6LKlOj7Ywnk7aaI97Vd53vKWGTJ-IB9Ot8 Acesso em 05 de out 2024.

Kiphard, E. J.; Schilling, V. F. **Köperkoordinations-test für kinder**: KTK. Beltz Test Gmbh. Weinhein. 1974. Disponível em: https://search.worldcat.org/pt/title/Korperkoordinationstest-fur-Kinder-:-KTK-Manual/oclc/254153498 Acesso em 10 jan 2025.

LIMA, M. A., GASPAROTTO, G. S. **Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional**: Uma Proposta Pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar. Maringá – PR: Clube dos Recreadores, 2021. Disponível em: https://uniaodeciclistas.org.br/biblioteca/letramento-corporal-e-o-ciclismo-educacional-uma-proposta-pedagogica-para-as-aulas-de-educacao-fisica-escolar/ Acesso em 20 de out 2024.

LONGMUIR, P. E. et al. The Canadian assessment of physical literacy: methods for children in grades 4 to 6 (8 to 12 years). **BMC Public Health**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2015. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-015-2106-6 Acesso em: 02 nov 2024.

LLOYD, M. et al. Advancing the Debate on “Fitness Testing” for Children: Perhaps We"re Riding the Wrong Animal. **Pediatric exercise Science**. v. 22, n. 2, p. 176–182, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Meghann-Lloyd/publication/44691499_Advancing_the_Debate_on_'Fitness_Testing'_for_Children_Perhaps_We're_Riding_the_Wrong_Animal/links/546ce43b0cf2193b94c579fb/Advancing-the-Debate-on-Fitness-Testing-for-Children-Perhaps-Were-Riding-the-Wrong-Animal.pdf Acesso em 25 nov 2025.

MOREIRA, J. P. A. **Letramento Corporal**: Validação De Testes Para Avaliação da Competência Motora, Motivação e Conhecimento de Crianças Brasileiras. 2020. 114 p. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFV_66af4cfecf4ccec6f4cf2df6688161b9 Acesso em 12 nov 2024.

NOGUEIRA, P. H. S., SILVA, A. J. F., MARTINS, R. M., COELHO, G. L. S. Análise da literatura sobre o método Bike Fit e suas implicações na performance de

praticantes de ciclismo. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 3, 2024. Disponível em: http://revista.sear.com.br/rei/article/view/527 Acesso em: 23 nov 2024.

OLIVEIRA, A. B., KATZMARZZYK, P. T., DANTAS, W. S., BENSEÑOR, I. J. M., GOULART, A. A., EKELUND, U. Perfil de atividade física no tempo livre e tempo sedentário em adultos no Brasil: inquérito nacional, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2023168, 2023. https://www.scielo.br/j/ress/a/gLQxgTKghftv7DDSWgpHYgx/?lang=pt. Acesso em 3 fev 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Notícia**. Cerca de 1,8 bilhão de adultos correm o risco de adoecer devido à falta de atividade física. OPAS, 2024. https://www.paho.org/pt/noticias/26-6-2024-cerca-18-bilhao-adultos-correm-risco-adoecer-devido-falta-atividade-fisica#:~:text=de%20atividade%20f%C3%ADsica-,Cerca%20de%201%2C8%20bilh%C3%A3o%20de%20adultos%20correm%20o%20risco,%C3%A0%20falta%20de%20atividade%20f%C3%ADsica&text=Genebra%2C%2026%20de%20junho%20de,de%20atividade%20f%C3%ADsica%20em%202022. Acesso em 02 dez 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Lista das 10 principais ameaças à saúde global em 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-01/oms-lista-10-principais-ameacas-para-saude-em-2019. Acesso em: 2 fev. 2025

RIBEIRO, J. S. O papel do corpo na escola: possibilidades para o letramento corporal. **Anais do I Congresso Internacional de Educação do SESI-SP**. 2023, 1-9. Disponível em https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93680 Acesso em: 04 fev 2025.

SOUTO, Dani Souto EF. Alfabetização corporal. 2011. Disponível em: https://www.educacaofisicaa.com.br/2011/10/alfabetizacao-corporal.html?#google_vignette Acesso em 17 jan 2025.

SHEARER, Cara et al. How is physical literacy defined? A contemporary update. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 37, n. 3, p. 237-245, 2018. Disponível em: https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/37/3/article-p237.xml Acesso em: 18 jan 2025

STRAIN, T. et al. National, regional, and global trends in insufficient physical activity among adults from 2000 to 2022: a pooled analysis of 507 population-based surveys with 5· 7 million participants. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 8, p. e1232-e1243, 2024. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00150-5/fulltext Acesso em: 05 dez 2024

WHITEHEAD, M. Physical literacy: Philosophical considerations in relation to developing a sense of self, universality and propositional knowledge. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 1, n. 3, p. 281-298, 2007. Disponível em https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17511320701676916?casa_token=mO8krQcqY2oAAAAA:NyXsq6JMfnQyICtcsJ68uItgsnGxcxBOuCiW9jB5G6ZNinvrUonCu0JmBrjQtBnUaQgpJIMu6fRd_tY Acesso em 07 dez 2024.

WHITEHEAD, M. (Ed.). (2010). Physical literacy: Throughout the lifecourse. London, UK: Routledge.

WHITEHEAD, M. **Physical literacy across the world**. London, UK: Routledge, 2019.